



Vivendo com a dor crônica

Mal afeta 60 milhões de pessoas no Brasil, hábitos do paciente podem atrapalhar o diagnóstico

Uma dor de cabeça, nas costas ou nos joelhos, quem nunca sofreu disso? Porém, existem dores que não devem ser menosprezadas, pois podem sim levar a um quadro crônico de dor que atinge 30% da população mundial, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil os índices de prevalência da dor crônica, caracterizada pelo forte desconforto por um longo período de tempo e alta reincidência, também são alarmantes. Segundo a Sociedade Brasileira de Estudos para a Dor (SBED) o percentual médio de pessoas afetadas por algum tipo de dor crônica no Brasil é de 15% a 40%. A depressão, a obesidade e o tabagismo estão entre os fatores de risco e hábitos como a automedicação e apatia (esperar a dor passar) também colaboram para o desenvolvimento do problema.

Em cada estado do País a prevalência da dor crônica tem relativa variação. Por exemplo, em uma pesquisa epidemiológica foi demonstrado que 47% da população de São Luís (MA) queixou-se de dor e em Salvador (BA), 41% alegaram tal situação, sendo destes 48% mulheres. Já no sul do Brasil em Santa Maria (RS) 37.8% da população alegou ter dor, porém dessas 87% eram mulheres. O doutor João Batista Garcia, Editor-Chefe da Revista Dor, jornal científico da SBED explica que *“No Brasil, a incidência de dor crônica varia de estado a estado, sendo maior em mulheres. Muitos grupos, porém têm dificuldade em assumir estar sentindo dor. Seja por tradição, quando um homem não deseja demonstrar sua dor; por idade, muito idosos evitam se queixar por não desejarem visitar mais médicos; ou mesmo pela inabilidade de expressar claramente o que estão sentindo, como no caso de bebês e crianças que sofrem de cefaleia; a dor crônica é de difícil diagnóstico”*.

O especialista aponta também a necessidade da busca rápida de ajuda pelos pacientes. *“Muitos demoram a entender seu problema e procuram ajuda somente quando a qualidade de vida já está comprometida e o problema mais difícil de ser tratado. A pessoa já perdeu a disposição e não consegue seguir normalmente com a sua vida social, tornando-se até depressiva por causa da dor”*.

Como reconhecer a dor crônica:

- A dor se intensifica gradualmente e se torna mais recorrente, além de durar meses
- A dor começa a se espalhar por outras regiões do corpo
- A dor começa a afetar as relações de trabalho/família e o humor
- A pessoa começa a ter distúrbios do sono

INOVAÇÃO E CONTROLE DA DOR

Focada em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, a Mundipharma é detentora do desenvolvimento de um sistema de liberação diferenciado para oxicodona. O sistema consiste na imersão da molécula em uma matriz de camada dupla, que permite a liberação gradual da função analgésica do medicamento na corrente sanguínea, após a digestão. Este sistema de liberação gradual impede a presença de doses elevadas na circulação, um controle mais eficaz no tratamento de dores moderadas e fortes, pós-operatórias ou mesmo dores oncológicas.

SOBRE A MUNDIPHARMA

Mundipharma é uma farmacêutica que entrega produtos de alta qualidade, alinhados com os valores de inovação e compromisso com os pacientes, que representam a empresa. Tem como missão aliviar o sofrimento das dores causadas pelo câncer e outras enfermidades, e também melhorar substancialmente a qualidade de vida das pessoas tratadas. A Mundipharma e suas companhias independentes associadas, estão dedicadas a trazer novos tratamentos e oferecer opções preventivas em áreas como a dor, oncologia, doenças respiratórias, artrite reumatoide, e antissépticos de cuidados pessoais.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:



Adriana Adorno – adriana.adorno@edelmansignifica.com

Telefone: 11 3060.3142